

O IMAGINÁRIO COMO MÍSTICA DO ENSINO EM SOCIOLOGIA

LISANDRO LUCAS DE LIMA MOURA¹; LÚCIA MARIA VAZ PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lisandromoura@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lp2709@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, desenvolvido na linha de pesquisa Cultura Escrita: linguagens e aprendizagem, do Programa de Pós-graduação em Educação (FAE/UFPEL), versou sobre a construção de novas experiências educativas para o ensino da Sociologia, a partir do contato com alguns aspectos da tradição cultural do município de Bagé (Rio Grande do Sul). Com base nos trabalhos desenvolvidos no interior do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPiEM), utilizei como referencial teórico os estudos do campo do Imaginário, dentre eles a fenomenologia poética de Gaston Bachelard (2008), a ciência do homem e da tradição de Gilbert Durand (2008) e a Sociologia do Cotidiano de Michel Maffesoli (1988, 1995, 2001). A problemática desta investigação é identificar de que modo o ensino da Sociologia pode contribuir para o processo de reencantamento do mundo e da educação.

Ao se utilizar dos estudos do Imaginário, esta pesquisa remete, assim, a capacidade de o professor simbolizar a sua experiência de ensino. Para isso, utilizo-me de práticas de (auto)formação em experiências imersivas, próximas de uma *mística do ensino*, que contemplem a *atenção imaginante* (BACHELARD, 2008) na produção de narrativas visuais (fotografias) de Bagé.

A *atenção imaginante* tem a ver com a capacidade de observação. A observação, por sua vez, é um tema bastante caro às Ciências Humanas, em especial à Sociologia e à Antropologia. A “atenção imaginante” significa, nesse caso, uma forma especial de atenção ao mundo e aos fenômenos do cotidiano apoiada na dimensão do olhar criador. É especial porque difere do método clássico de observação responsável pela separação entre sujeito e objeto, frequentemente associado às ciências sociais dos séculos XIX e XX.

“A atenção imaginante, diz Bachelard, prepara os nossos sentidos para a instantaneidade” (p. 99). Para reforçar, ele cita o poeta Charles Cros: “para atingir o mundo imaginário através de pequenos espelhos, ‘foi preciso ter o olhar muito rápido, o ouvido muito apurado, a atenção bem aguçada’” (CHARLES CROS, *apud* BACHELARD, 2008, p.99).

A pesquisa teve como objetivo, portanto, possibilitar aos estudantes do IFSul Campus Bagé uma experiência humana (auto)formativa fundada na *atenção imaginante*, (em consonância com a *imaginação criadora* de Bachelard) e no saber popular, tradicional, ancestral. Esse saber apoia-se na dimensão do imaginário como forma de vivenciar os conteúdos curriculares específicos da disciplina, para além dos livros didáticos e das aulas expositivas. A proposta é permitir aos estudantes experimentar a cidade de Bagé de maneira interativa e orgânica, através da fotografia, que cumpre a função de evocar narrativas visuais sobre a cultura tradicional do município. A ideia central é buscar conhecer a dimensão do instante poético e comunitário do cotidiano, com seus ritos, mitos e símbolos para, assim, aproximar os sujeitos do seu contexto referente.

2. METODOLOGIA

O trabalho se desenvolveu em três etapas metodológicas: do *estranhamento*, do *entranhamento* e da *convergência*. Na primeira etapa, medito sobre as imagens de experiências pessoais que me levaram ao tema desta pesquisa. É o momento em que exponho as representações simbólicas e imaginárias que fomentam minha atividade como professor-pesquisador e como habitante da cidade de Bagé. Na segunda parte, apresento a construção de um projeto de formação voltado para os estudantes do IFSul Campus Bagé, chamado *Narradores de Bagé*. Nesse momento, os estudantes são estimulados a adentrarem o cotidiano do município a partir de temas e espaços da cultura popular e ancestral das comunidades tradicionais. A comunidade escolhida para apreciação das narrativas visuais, construídas por mim e por estudantes, é a da região do Rincão do Inferno, situada no Quilombo de Palmas (Bagé RS). Por fim, a terceira etapa metodológica representa a confluência das etapas anteriores, em direção à síntese do trabalho. Nesse momento, o professor-pesquisador coloca em prática a *atenção imaginante* de si e do seu próprio fazer docente, investindo na *ficcionalização da educação* e da própria pesquisa, em direção ao *reencantamento do mundo*.

Com o auxílio do método fenomenológico, sob influência de Gaston Bachelard (2008), extraí *núcleos simbólicos* que remetem aos temas mais recorrentes de cada uma das três etapas metodológicas: Retorno, Enraizamento, Laço e Tradição. A disposição em núcleos simbólicos, dos temas que se repetem ao longo da pesquisa, faz parte da metodologia característica do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIM), que é coordenado pela orientadora deste trabalho, Prof.^a Dr.^a. Lúcia Maria Vaz Peres.

A fenomenologia, nesse caso, sugere um trabalho metodológico minucioso ao nível das “imagens isoladas” observadas em sua profundidade. (BACHELARD, 2008, p.8 e 9). Eis a grande lição da fenomenologia poética de Bachelard (2008):

Aqui o passado cultural não conta; o longo trabalho de relacionar e construir pensamentos, trabalho de semanas e meses, é ineficaz. É necessário estar presente, presente à imagem no minuto da imagem: se há uma filosofia da poesia, ela deve nascer e renascer por ocasião de um verso dominante, na adesão total a uma imagem isolada, muito precisamente no próprio êxtase da novidade da imagem. (p.01)

Com as lições da fenomenologia da imaginação poética, foi possível apostar num ensino diferenciado para a Sociologia, fundado na admiração ao mundo circundante, em outras palavras, na *atenção imaginante*, sem refutar os conteúdos específicos da área de Sociologia, também contemplados nesta proposta: diversidade cultural, patrimônio histórico, patrimônio imaterial, cultura popular, comunidades tradicionais, direitos étnicos e territoriais, povos originários, folclore. Todos esses temas estão recebendo um tratamento especial nas escolas do Brasil desde que a Sociologia se tornou obrigatória no ensino médio. A discussão que proponho nesta pesquisa é sobre a possibilidade de trabalhar esses conteúdos a partir de uma outra lógica pedagógica, a exemplo da *atenção imaginante*. Essa lógica está ancorada no imaginário como fomentador de uma mística do ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi concluída e defendida em agosto de 2013. Através da experiência proposta pelo projeto *Narradores de Bagé*, do IFSul, os alunos conviveram com os moradores do território mítico do Rincão do Inferno e compartilharam as experiências em textos, fotografias e vídeos, dando forma, assim, a uma estética existencial e a uma sociologia poética. A escrita dos textos fez aparecer a *atenção imaginante*, responsável por dar um colorido àquilo que se vê e que se vive. E o ato de fotografar ativou a escrita poética e nos fez reviver as imagens do Rincão. A vivência passa a ser narrada pela força da imaginação criadora e da *atenção imaginante*.

O resultado do trabalho aponta, portanto, para a importância das narrativas visuais e da *atenção imaginante* para a construção de uma mística do ensino em Sociologia, em consonância com os elementos do *reencantamento do mundo*: enraizamento ao tempo e ao espaço circundante, remitologização, poder do ritual e do “feitiço”, intuição do instante, agir cotidiano, laços comunitários, momentos de partilha, entusiasmo primordial, romantismo das ideias.

A *atenção imaginante*, despertada pelo uso das narrativas visuais, representou a adesão dos estudantes e do professor-pesquisador aos espaços da tradição bageense, ajudando a exercitar uma sociologia da imaginação poética. A *atenção imaginante*, portanto, reduziu os elementos lógicos, racionalizantes e utilitários do ensino da Sociologia e aumentou os aspectos lúdicos, indiretos, oníricos e espontâneos, indispensáveis também para a construção do conhecimento.

4. CONCLUSÕES

O propósito em apresentar e meditar sobre a experiência de ensino em Sociologia, dentro do contexto do projeto *Narradores de Bagé*, do IFSul, foi o de criar condições de aproximação a uma pedagogia e sociologia do imaginário, por meio da vivência conjunta com as comunidades tradicionais de Bagé, como no exemplo da comunidade rural do Rincão do Inferno. Com os estudos do Imaginário, pensados no interior do GEPIEM, esta experiência (auto)formativa se transformou numa mística do ensino e trilhou os caminhos de uma educação estética mediante a linguagem fotográfica. As fotografias produzidas pelos(as) estudantes serviram de ponte entre a experiência vivida e a experiência imaginada.

Sendo assim, a produção textual e as narrativas visuais, que compõem este trabalho, demonstram que a sociologia do imaginário, centrada na *atenção imaginante*, é caminho para o *reencantamento do mundo* e da educação, cuja finalidade é recuperar o sentido simbólico do ato educativo, na linha da pedagogia simbólica proposta por Peres (1999).

A mística do ensino requer, portanto, a revalorização dos rituais na formação do estudante de Sociologia, motivada pelo imaginário-motor de cada pessoa e cada espaço. Nessa mística, o olhar adquiriu importância primordial através da *atenção imaginante*. O olhar permitiu que a imaginação criadora falasse para dar vida às novas formas educativas de se relacionar com o espaço da tradição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DURAND, Gilbert. **Ciência do homem e tradição: o novo espírito antropológico**. São Paulo: TRIOM, 2008.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

MAFFESOLI, Michel. **A Contemplação do Mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PERES, Lúcia Maria Vaz. **Dos saberes pessoais à visibilidade de uma pedagogia simbólica**. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, (Tese de doutorado em Educação), 1999.